

## Potencialidades e desafios do Facebook para a internacionalização no ensino superior angolano

 **Vladi Sénio Ribeiro Pereira**

Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla (ISCED-HUÍLA), Lubango, Huíla, Angola  
[vladi.pereira@isced-huila.ed.ao](mailto:vladi.pereira@isced-huila.ed.ao)

 **Ema Patrícia de Lima Oliveira**

Universidade da Beira Interior (UBI), Covilhã & Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP), Universidade de Évora, Portugal  
[ema@ubi.pt](mailto:ema@ubi.pt)

**Resumo:** O uso do Facebook em contexto educativo, ainda que controverso, pode ser particularmente útil em países com dificuldades tecnológicas, como Angola. Este estudo investiga as percepções de estudantes e professores no Ensino Superior angolano sobre o uso da internet e do Facebook no ensino e na aprendizagem. Os resultados revelam que a maioria dos estudantes usa a internet diariamente, principalmente por dados móveis, sendo as redes mais acessadas via celular. O Facebook é visto como uma ferramenta valiosa para a interação e a aprendizagem, mas coloca desafios como distração, privacidade e necessidade de *feedback* rápido dos professores. Conclui-se que o Facebook pode ser benéfico se usado de forma orientada e equilibrada, complementando métodos tradicionais de ensino.

**Palavras-chave:** Redes Sociais Digitais; Facebook; Ensino e Aprendizagem.

### **Facebook's Potential and Challenges for Internationalization in Angolan Higher Education**

**Abstract:** The use of Facebook in educational contexts, although controversial, can be particularly useful in countries with technological challenges, such as Angola. This study investigates the perceptions of students and faculty in Angolan higher education regarding the use of the internet and Facebook in teaching and learning. The results reveal that most students use the internet daily, primarily via mobile data, with social networks most frequently accessed via cell phones. Facebook is seen as a valuable tool for interaction and learning, but it poses challenges such as distraction, privacy, and the need for rapid *feedback* from faculty. The conclusion is that Facebook can be beneficial if used in a targeted and balanced manner, complementing traditional teaching methods.

**Keywords:** Digital Social Networks; Facebook; Teaching and Learning.



## Potencialidades y Desafíos de Facebook para la Internacionalización en la Educación Superior Angoleña

**Resumen:** El uso de Facebook en el contexto educativo, aunque controvertido, puede ser particularmente útil en países con dificultades tecnológicas, como Angola. Este estudio investiga las percepciones de los estudiantes y profesores de la educación superior angoleña sobre el uso de Internet y Facebook en la enseñanza y el aprendizaje. Los resultados revelan que la mayoría de los estudiantes utilizan Internet todos los días, principalmente a través de datos móviles, y que las redes más visitadas son las de los celulares. El Facebook es considerado una herramienta valiosa para la interacción y el aprendizaje, pero plantea desafíos como la distracción, la privacidad y la necesidad de una retroalimentación rápida por parte de los profesores. Se concluye que el Facebook puede ser beneficioso si se utiliza de forma orientada y equilibrada, complementando los métodos tradicionales de enseñanza.

**Palabras clave:** Redes Sociales Digitales; Facebook; Enseñanza y Aprendizaje.

Recebido em: 01/07/2024

Aceito em: 06/04/2025

Esta obra está licenciada sob  
uma Licença Creative Commons





## 1 INTRODUÇÃO

O crescente uso que os estudantes fazem das redes sociais digitais em dispositivos móveis no mundo abre uma vasta possibilidade para a sua utilização em contexto educativo. Devido às suas potencialidades, as redes sociais digitais (RSD) demonstram uma ampla aceitação entre os estudantes, nomeadamente no ensino superior. Para além de poderem ser utilizadas como forma de entretenimento e interação social, elas podem servir de suporte no processo de ensino e aprendizagem. Para vários autores, o Facebook, por exemplo, pode ser um recurso valioso a este propósito, pois oferece a oportunidade de criar um ambiente de aprendizagem estimulante, em que os estudantes podem desenvolver habilidades de comunicação e de interação. Além disso, pode ser explorado como uma ferramenta pedagógica que promove a colaboração no processo educativo e permite a construção crítica e reflexiva do conhecimento em diversas disciplinas (Fernandes, 2011; Porto; Santos, 2014).

Por outro lado, em muitos países africanos, caracterizados por uma infraestrutura de internet frágil, com poucos recursos audiovisuais e multimídia e com equipamentos informáticos escassos, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ainda não é prática corrente nas instituições de ensino superior. No entanto, Angola se destaca pela facilidade de acesso e uso das RSD por parte de alunos, professores, gestores escolares, responsáveis e outros intervenientes no processo de ensino-aprendizagem, propiciada pelo facto de a maioria das empresas de telecomunicações em Angola terem políticas de acesso gratuito às RSD, em especial o Facebook (Facebook Zero). Por fim, é de realçar que o uso das RSD na educação, em especial o Facebook, nos países em vias de desenvolvimento, tem apresentado resultados promissores no rendimento dos estudantes (Marker; Nambs; Appel, 2018). Por outro lado, muitas instituições públicas de países em desenvolvimento não têm acesso a sistemas formais de gerenciamento de aprendizagem on-line (Learning Management System - LMS) para facilitar a comunicação entre estudantes e corpo docente, pelo que é oportuno o uso do Facebook em contexto escolar nesses países (Sobaih *et al.*, 2020).

Na sociedade contemporânea, a presença da tecnologia é inegável, refletindo a notável afinidade dos "nativos digitais" (Prensky, 2001) com os avanços tecnológicos. Paralelamente, os "imigrantes digitais" (Prensky, 2001), representando aqueles que não nasceram em meio digital, também abraçaram essa era tecnológica, um grupo no qual muitos educadores se encontram. Tanto os "nativos" quanto os "imigrantes" digitais coexistem em um ambiente virtual de intercâmbio de informações, comumente referido como Web 2.0. Esse termo foi cunhado pela O'Reilly Media em 2003, embora não haja consenso universal sobre essa terminologia (Sampaio, 2007). Diferentemente



da Web 1.0, que era estática e limitada em interatividade, como apenas permitindo "comentários" e a criação de conteúdo, a Web 2.0 surge para revolucionar esse paradigma. Ela abriu diversas oportunidades para o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, graças às suas diversas ferramentas de interação entre professores e alunos. Entre as potencialidades, merece destaque a ampla gama de aplicações pedagógicas que estimula o surgimento de novos modelos de aprendizagem e novas abordagens de trabalho (Aires; Em, 2002; Minhoto, 2012).

Coll (2007) destaca que a aprendizagem prática pode ser aprimorada com o uso de ferramentas da Web 2.0, como Wikis, e-mail, vídeos educativos, blogs, sites e RSD, pois elas promovem habilidades como escrita colaborativa, pesquisa, busca de soluções para questões específicas e fomentam o diálogo conceitual interdisciplinar. Além disso, essas ferramentas tornam a aprendizagem mais interativa, pois permitem auxiliar, explicar, ilustrar, relacionar e contribuir para expandir as ações estabelecidas pelos professores. Elas também facilitam a gestão de conteúdo e a troca de ideias, possibilitando que os alunos identifiquem e organizem informações relevantes para formar um repertório bibliográfico que os auxilie tanto na produção coletiva quanto individual. Por fim, o autor argumenta que a utilização das ferramentas da Web 2.0 pode promover um diálogo coletivo, colaborativo e interdisciplinar. Embora a Web 2.0 apresente uma vasta gama de ferramentas, como Fóruns e Wikis, que podem ser aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem, centramo-nos, neste trabalho, nas RSD, uma vez que estão mais diretamente relacionadas com o foco principal do nosso estudo.

Ao longo da história, os seres humanos sempre cultivaram relações interpessoais, criando laços sociais e formando redes sociais. Segundo Franco (2012, p. 74), as RSD são definidas como "um processo de socialização, algum tipo de interação coletiva e social, presencial ou virtual, que pressupõe a partilha de informações, conhecimentos, desejos e interesses". Ribeiro (2017, p. 29) complementa, afirmando que as RSD "representam espaços socialmente organizados fundamentados na interação verbal, pois todo enunciado é uma resposta a outro enunciado". Assim, as RSD, como resultado da evolução da Web 2.0, permitem a incorporação de várias ferramentas que oferecem "diversas oportunidades para a criação de um ambiente de aprendizagem cooperativo e colaborativo" (Patrício; Gonçalves, 2010, p. 598). Da mesma forma, Moreira e Januário (2014) entendem que as RSD podem contribuir para o aprimoramento de competências e métodos de ensino e aprendizagem mais dinâmicos e interativos, flexíveis e inovadores, encorajando uma participação mais ampla dos participantes, uma utilização mais eficiente dos recursos e uma maior circulação de informação e conhecimento.



A utilização apropriada das RSD cria oportunidades para uma nova era de aprendizagem social, presença on-line e uma plataforma alternativa para promover a aprendizagem on-line, o que pode reduzir a disparidade digital entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, especialmente em África (Sobaih *et al.*, 2020), representando, assim, um exemplo de internacionalização pedagógica ao facilitar o acesso a recursos educacionais globais. Por meio dessa plataforma, estudantes e professores podem colaborar para além das fronteiras nacionais. Portanto, as RSD surgem como uma ferramenta capaz de potencializar a aprendizagem e o envolvimento dos estudantes, tanto dentro quanto fora da sala de aula, preparando-os para um mundo cada vez mais interconectado e promovendo uma educação mais inclusiva. Assim, o seu uso em países em vias de desenvolvimento, como é o caso da maioria dos países africanos, em particular a Angola, poderá ter um efeito positivo em contexto escolar. Neste estudo, como já referimos, focaremos especialmente no Facebook, uma rede com grande influência entre as RSD.

O Facebook, uma rede social da empresa Meta, criada por Mark Zuckerberg em 2004, tinha inicialmente como objetivo facilitar a integração de estudantes na universidade, permitindo-lhes partilhar imagens, textos e experiências em um ambiente on-line privado. Tendo em conta a sua grande receptividade, rapidamente foi expandido para outras universidades norte-americanas (Columbia e Yale) e, em 2006, foi aberto para o mundo (Minhoto; Meirinhos, 2011; Patrício; Gonçalves, 2010). O Facebook, como produto da Web 2.0, oferece aos seus usuários diversas funcionalidades, tais como: publicação e partilha de conteúdos como fotos, links, vídeos, notícias, mensagens e eventos; criação e *download* de aplicativos; discussões; chamadas de vídeo; participação em grupos fechados sobre temas específicos (Matos; Ferreira, 2014). Com isso, diversos autores sugerem que o Facebook pode ser uma ferramenta pedagógica muito útil, especialmente para promover a interação e colaboração no processo educativo, aumentando o envolvimento dos estudantes e, consequentemente, melhorando seu desempenho escolar (Akbari; Pilot; Simons, 2015; Dyson *et al.*, 2015; Minhoto, 2012; Sivakumar, 2020; Thai; Sheeran; Cummings, 2019). Neste sentido, o cenário não estruturado do Facebook gradualmente se pode configurar como um local de integração, comunicação, partilha e cooperação entre estudantes e professores, transformando-se em um ambiente de aprendizagem eficaz, eficiente e estimulante (Patrício; Gonçalves, 2010).

No seio das teorias da aprendizagem social, reconhece-se que a aprendizagem é mais eficaz quando os estudantes podem observar e interagir com os colegas, bem como formar ou participar de pequenos grupos de estudo, em comparação com as abordagens tradicionais de ensino (Gong; Zhang; Li, 2014). As RSD, como plataformas de aprendizagem, permitem criar ambientes de aprendizagem



centrados no aluno, no conhecimento e na avaliação, muito próximos da perspectiva socioconstrutivista (Rasiah, 2014). Apresentam, assim, um grande potencial para melhorar a experiência de aprendizagem, mesmo não tendo sido originalmente criadas para fins educacionais.

Manca e Ranieri (2013) analisaram o uso do Facebook no contexto escolar e identificaram seus principais recursos. Nesse estudo, observaram que os alunos aprendem em um contexto social, compartilhando pensamentos e interagindo conforme a perspectiva construtivista de Vygotsky. Para facilitar a aprendizagem e o envolvimento, os professores publicavam conteúdos, recursos de aprendizagem e anúncios no mural do grupo do Facebook, além de contribuir nas publicações e lembrar prazos de tarefas. Nesse processo, vários autores verificaram que o Facebook permite que os alunos façam perguntas, respondam a dúvidas, compartilhem ideias e reflexões, e busquem esclarecimentos sobre um determinado assunto ou tópico em discussão, criando vínculos de aprendizagem (Awidi; Paynter; Vujosevic, 2019; Muls *et al.*, 2020). Em um estudo sobre a utilização do Facebook no ensino da biologia, Minhoto (2012) concluiu que o uso do Facebook, no apoio às aulas, proporcionou um contexto de aprendizagem flexível e familiar. A autora acredita que a familiaridade com a plataforma facilita e estimula o seu uso, potencializando a aprendizagem, visto que o uso de uma plataforma onde o período de aprendizagem se estende é frequentemente motivo de desestímulo para uma utilização regular.

Lambić (2016) sugere que uma maneira de integrar o Facebook na educação é usar um grupo como LMS. Devido à sua natureza colaborativa e comunitária, combinando perfis individuais com ferramentas interativas como "chat", blogs e fóruns de discussão, o Facebook pode ser uma alternativa às plataformas tradicionais de aprendizagem (Arnold; Paulus, 2010). O uso de grupos do Facebook, como sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS), permite maior interatividade, com discussões mais abertas entre os estudantes, tendo sido reportados resultados positivos em contextos educativos (Keles, 2018). Além disso, as publicações dos participantes nos grupos contribuíram para a produção de novos conhecimentos, bem como para o intercâmbio e o reforço do conhecimento existente (Keles, 2018).

É importante destacar que o uso do Facebook por estudantes no ensino superior traz mudanças significativas no processo tradicional de ensino-aprendizagem, oferecendo não apenas vantagens, mas uma série de desafios e barreiras que devem ser considerados. Na perspectiva de Sobaih *et al.* (2016), as desvantagens e barreiras relacionadas ao uso das RSD estão interligadas, afetando professores, estudantes e instituições e sua gestão. Entre essas desvantagens estão: o perigo de distração (Çoklar, 2012); os mecanismos de controle da atividade na plataforma do Facebook (Au; Lam; Chan, 2015); a



organização de conteúdos, avaliação e limitações de upload de alguns formatos de arquivos (Çoklar, 2012; Wang, 2012); questões éticas relacionadas a problemas de privacidade (Wang, 2012); disparidades digitais entre professores e alunos (Marin, 2012); problemas infraestruturais, especialmente a falta de acesso à internet (Sobaih *et al.*, 2016); questões de direitos autorais de materiais postados no Facebook e o fato de a rede social ser uma propriedade privada com uma natureza voltada para o lucro (Kent, 2014). Apesar dos grandes desafios apresentados no uso do Facebook em contexto escolar, muitos autores são de opinião que vale a pena os professores investirem tempo na criação de estratégias de incorporação dessa rede social nas suas práticas educativas (Sánchez; Cortijo; Javed, 2014). Nos últimos anos, o Facebook tem aprimorado as suas ferramentas, direcionando-as para o ensino e minimizando algumas barreiras anteriormente descritas.

Tendo em conta o exposto, o presente estudo tem como objetivo geral conhecer as percepções de estudantes e professores sobre o uso da internet e, em particular, da rede social Facebook, e suas possibilidades no apoio ao processo de ensino-aprendizagem no Ensino Superior em Angola. Mais especificamente, se pretende responder às seguintes questões: Como as condições tecnológicas (qualidade da conexão à internet, dispositivos de acesso) influenciam a experiência de estudantes e professores que utilizam o Facebook no processo de ensino e aprendizagem? Quais são as suas percepções sobre seu impacto no ensino e aprendizagem, em particular nos processos de comunicação e interação? Quais são os principais desafios enfrentados por professores e estudantes no uso do Facebook para o ensino-aprendizagem e como esses desafios podem ser mitigados?

## 2 METODOLOGIA DE ESTUDO

### 2.1 Participantes

Participaram no estudo 108 estudantes e 5 professores do Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla (ISCED-Huíla). Todos os estudantes frequentavam o curso de Ensino da Geografia, estando maioritariamente ( $n=47$ , 43.5%) a frequentar o 3.º ano (44, 40.7%, frequentavam o 4.º ano e 17, 15.7%, o 2.º). A exclusão dos estudantes do primeiro ano e de outros cursos deve-se ao facto de o estudo ser parte de um projeto maior, que, em uma fase posterior, buscará implementar uma abordagem de ensino e aprendizagem usando as TIC/Facebook especificamente para os estudantes de 1.º ano do curso de Ensino da Geografia. A maioria dos estudantes era do género masculino ( $n=69$ , 63.9%). A idade média nesse grupo de participantes foi de 26.64 anos, com idades mínima e máxima de 19 e 45 respetivamente ( $DP=5.56$ ). Quase metade eram estudantes-trabalhadores



(n=50, 46.3%) e, entre esses, grande parte (n=42, 87.5%) eram professores (os restantes eram administrativos em várias instituições, na sua maioria escolares).

Por sua vez, o grupo de professores lecionava, também, no curso de Geografia do ISCED-Huíla, tendo idades compreendidas entre os 29 e os 54 anos e sendo 4 do gênero masculino. Dos cinco professores participantes, apenas três referiram possuir experiência no uso do Facebook em contexto acadêmico. A Tabela 1 mostra os dados demográficos e profissionais dos entrevistados.

**Tabela 1 – Dados Demográficos e Profissionais dos Entrevistados**

Entrevistados	Idade	Nível acadêmico	Área de Formação	Outras funções além da docência	Tempo de serviço	Experiência de uso do Facebook no Ensino
P1	50	Licenciado	Geografia	Chefe do DAAC	5	Não
P2	39	Mestre	Matemática/Informática	-	11	Sim
P3	39	Licenciado	Informática educativa	Chefe de seção	5	Sim
P4	29	Mestre	Informática educativa	Chefe de seção	5	Sim
P5	54	Mestre	Geografia	-	31	Não

**Fonte:** Elaboração dos autores (2025).

## 2.2 Instrumentos

O Questionário Sobre a Utilização da Internet foi elaborado para caracterizar o uso das RSD por estudantes e suas percepções sobre sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem. Composto por duas secções, a primeira (Secção I) aborda variáveis sociodemográficas (idade, gênero etc.) e a segunda (Secção II) foca na utilização da internet e RSD no contexto acadêmico, incluindo frequência de uso, qualidade da conexão, principais redes utilizadas, meios de comunicação com colegas, dispositivos usados, tempo médio no Facebook, e opiniões sobre a utilidade e dificuldades do Facebook no ensino. O questionário contém itens de múltipla escolha, escala de Ranking e de Likert.

Foi também realizada uma Entrevista semiestruturada aos professores, dividida em 10 blocos (cf. Anexo 1). O primeiro e o último bloco tratam de aspectos formais, como a legitimação da entrevista e agradecimentos. Os blocos 2 a 8 visaram coletar informações sobre: motivos de interação entre professores e estudantes, potencialidades do Facebook para interação, frequência de uso do Facebook, dificuldades e facilidades de uso do Facebook, benefícios e desafios do Facebook no ensino-aprendizagem, influência do Facebook no envolvimento e desempenho acadêmico, conteúdos



trabalhados no Facebook e formas de avaliação no Facebook.

## 2.3 Procedimentos

Inicialmente, foi solicitada à Direção do ISCED-Huíla colaboração e autorização para realizar o estudo. Foram apresentados os objetivos, procedimentos e aspectos éticos, como a garantia de confidencialidade e participação voluntária anônima. Após a autorização, foi enviado um pedido de colaboração por e-mail aos professores e estudantes, destacando novamente os objetivos e aspectos éticos da pesquisa.

Numa primeira fase, preliminar ao estudo propriamente dito, seis estudantes angolanos do ISCED-Huíla foram convidados a participar de um *focus group*. O objetivo era analisar o conteúdo dos questionários, incluindo a clareza e compreensão das instruções e itens, a duração do preenchimento e realizar uma avaliação geral de aspectos a melhorar, se necessário. Com base nas informações recolhidas, foram feitos pequenos ajustes na formatação e estrutura das questões na versão final dos questionários para torná-los mais claros e comprehensíveis. Posteriormente, a versão final do questionário foi aplicada em grupo turma, com o respetivo consentimento informado dos participantes.

As entrevistas aos professores foram realizadas individualmente. Para garantir a qualidade dos dados, as entrevistas foram conduzidas com permissão para gravação e uma introdução para legitimar o processo de recolha de dados. As entrevistas ocorreram em locais e horários confortáveis, acordados previamente, durando em média 25 minutos (variando de 17 a 47 minutos). As informações recolhidas foram transcritas e validadas pelos participantes para garantir a precisão dos dados (Coutinho, 2014).

O tratamento e a análise dos dados recolhidos nos questionários foram feitos com recurso ao programa IBM-SPSS. Esta análise seguiu dois métodos: para os itens 11 a 15, foi usado o somatório de respostas totais (sendo que o inquirido atribuía pontos de 1 a 5, em que 1 era o que tinha o maior peso); para os itens 17 e 18, com formato Likert, foram usadas as médias ponderadas. Isso resultou no Ranking Médio (RM), calculado pela equação: Média Ponderada (MP) =  $\sum(f_i \cdot V_i)$ ; Ranking Médio (RM) = MP / (NS). Onde,  $f_i$  = frequência observada de cada resposta para cada item;  $V_i$  = valor de cada resposta; e NS = número de sujeitos. Assim, quanto mais próximo de 5 for o RM, maior será o nível de concordância dos estudantes com a afirmação.

## 3 RESULTADOS

Passamos a apresentar os resultados do estudo, começando por descrever os hábitos de utilização da internet pelos estudantes, a percepção dos estudantes em relação ao uso do Facebook na aprendizagem. A maioria dos participantes utiliza a internet “todos os dias” (52.8%), embora muitos considerem a qualidade da internet “média” (59.3%). A rede mais usada para acesso à internet é a de dados do telemóvel “UNITEL/MOVICEL” (com um ranking de 507). Os estudantes utilizam a internet principalmente para as RSD, como por exemplo o Facebook e o WhatsApp (ranking=641), e para pesquisa acadêmica (ranking=540). O meio de comunicação mais utilizado pelos estudantes é o Facebook (ranking=848), seguido pelo Messenger (ranking=725), sendo essas também as RSD mais usadas (Facebook: 809; Messenger: 555). O dispositivo mais utilizado para acessar o Facebook é o telemóvel (ranking=628). A maioria dos inquiridos refere que passa entre 1 a 2 horas diárias (44.4%) ou entre 3 a 5 horas (26.9%) no Facebook (Tabela 2).

**Tabela 2 - Utilização da Internet e do Facebook por Parte dos Estudantes**

Itens		n	%
Frequência de utilização da internet	Todos os dias	57	52.8
	6 a 5 vezes por semana	23	21.3
	4 a 5 vezes por semana	19	17.6
	2 a 1 vez por semana	7	6.5
	Menos de uma vez por semana	2	1.9
Qualidade da internet utilizada	Muito boa	5	4.6
	Boa	32	29.6
	Média	64	59.3
	Má	6	5.6
	Muito má	1	0.9
Horas diárias no Facebook	Mais de 8 horas por dia	4	3.7
	8 a 6 horas por dia	12	11.1
	5 a 3 horas por dia	29	26.9
	2 a 1 hora por dia	48	44.4
	Menos de uma hora por dia	15	13.9

**Fonte:** Elaboração dos autores (2025).

Os estudantes consideram o Facebook útil para diversas atividades de apoio ao ensino-aprendizagem. A maior pontuação foi para "Interagir (via chats) com colegas de turma sobre assuntos acadêmicos" (RM=4.24), seguido por "Divulgar avisos e recados dos serviços acadêmicos e de uma Unidade Curricular do curso" (RM=4.21). Também os itens "Criar grupos na turma para comunicação e troca de materiais" (RM=4.18) e "Espaço de criação de eventos" (RM=4.19) obtiveram pontuações



elevadas, indicando que os estudantes veem o Facebook como um valioso recurso educacional (Tabela 3). As principais dificuldades relatadas foram "O risco de distração" (RM=3.75) e "Falhas na rede de internet" (RM=3.78). Questões como *cyberbullying* e privacidade de alunos e professores também tiveram alta concordância (Tabela 4).

**Tabela 3 - Utilidade do Facebook no Apoio ao Processo de Ensino-Aprendizagem**

Itens	RM
Partilha de conteúdos complementares à aula (links, fotos, vídeos, documentos)	4.11
Divulgar avisos e recados por parte dos serviços académicos	4.19
Divulgar avisos e recados no âmbito de uma Unidade Curricular do curso	4.21
Interagir (via chats) para tirar dúvidas com professores sobre assuntos de cariz académico.	3.85
Interagir (via chats) com colegas de turma sobre assuntos de cariz académico.	4.24
Debater via comentário sobre um assunto relacionado à Unidade Curricular	4.06
Criar grupos na turma para comunicação, troca de materiais, indicação de links etc.	4.18
Espaço para criação de eventos (palestras, exames, fóruns, aulas de campo etc.)	3.93

**Fonte:** Elaboração dos autores (2025).

**Tabela 4 - Dificuldades do Uso do Facebook como Ferramenta de Apoio ao Processo de Ensino-Aprendizagem**

Itens	RM
O risco de distração	3.75
A privacidade dos alunos poderá ser exposta.	3.14
A privacidade do professor poderá ser exposta.	3.05
Os alunos poderão encontrar dificuldades em dominar as ferramentas do Facebook.	2.82
Não conseguir aceder ao Facebook por falhas da rede de internet.	3.78
Cyberbullying (violência praticada contra alguém através da internet).	3.61

**Fonte:** Elaboração dos autores (2025).

Do conjunto de informações recolhidas na entrevista aos cinco professores, destacamos que quatro deles referiram que interagem com os estudantes para compartilhar informações da Unidade Curricular (materiais, dúvidas, discussões sobre temas da disciplina) e três interagem também a propósito de outros assuntos, como avisar sobre possíveis atrasos. Os principais meios de interação são: Facebook/Messenger, WhatsApp, contato direto e ligações telefônicas. Um professor mencionou que inicialmente usa contatos telefônicos diretos e, após os estudantes se acostumarem com o Facebook, passa a usar esta plataforma para interagir.



(...) numa primeira fase, a comunicação tem sido com os delegados de turma, telefonando ou enviando uma mensagem, mas depois da adaptabilidade (...) redes virtuais, criamos grupos nos quais inserimos a comunicação para ser mais abrangente para todos (Entrevista concedida por P4).

Todos os professores entrevistados têm como principal RSD o Facebook e relatam, na sua maioria, que o utilizam em média entre 2 a 3 horas por dia (note-se que um deles referiu 12 a 14 horas).

As principais potencialidades do Facebook, de acordo com a perspectiva destes professores, são: permite interação instantânea entre professor e estudante, e entre estudantes, a qualquer hora e lugar (n=5); possibilita comunicação assíncrona, com mensagens que podem ser lidas mais tarde (n=3); facilita a disseminação rápida de grandes quantidades de informação (n=2); pode ser usado como extensão da sala de aula, permitindo a criação de grupos para interação fora do ambiente presencial (n=4). Eis alguns dos seus relatos a este propósito:

(...) possibilitando o diálogo independente do tempo (...) em pouco tempo, disseminar muita informação (...) tem vantagem, exatamente conversar de forma instantânea (...) (Entrevista concedida por P1).

(...) servem como ferramenta de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem têm a característica da interação e de a intervenção ser assíncrona ou síncrona (...) (Entrevista concedida por P2).

(...) poderia ajudar a interação entre professor e aluno ou professor-estudante e também entre estudantes (...) Qualquer informação que lhes é dada, esses partilham no grupo... eu penso que por aí, por essa via, a informação pode fluir mais rápido. (Entrevista concedida por P5).

Com exceção de um, os professores afirmaram não ter dificuldades em usar o Facebook, considerando suas funcionalidades simples, sendo fácil de instalar e de aprender. Eles ainda mencionaram que os estudantes, especialmente os mais jovens, se adaptam facilmente ao Facebook.

Quanto às vantagens do Facebook no ensino-aprendizagem, os professores valorizam a criação de grupos para interação, publicação de materiais e links, criação de sondagens e eventos (como dias de avaliação e aulas de campo). Todos eles destacaram que o Facebook facilita o ensino-aprendizagem ao permitir a criação de fóruns de discussão, conforme ilustrado nos relatos seguintes:

(...) mais links conteúdos e também alguma ferramenta como fórum (...) Em que os estudantes depois vão expor as suas dúvidas (...) (Entrevista concedida por P1).

(...) o bom é que o Facebook tenha muitas ferramentas, por exemplo, posso criar perguntas fechadas no Facebook, posso colher a opinião dos estudantes sobre determinada questão, com sim e não ou múltipla escolha... (Entrevista concedida por P3).

(...) fiz uma experiência, publicar a pauta lá e todos os estudantes têm conhecimento dos seus resultados (...) criamos eventos, por exemplo se tiver reunião com os estudantes, divulgar um evento, onde todo o mundo é notificado se há uma reunião, horas antes ainda recebe a mesma



notificação, acho que é uma ferramenta útil para grupos... (Entrevista concedida por P3).  
(...) Para a comunicação, podemos criar um chat em grupo (...), podemos criar um documento partilhado. O professor pode ter o controlo, inserir as pessoas a trabalhar num dado relatório  
(...) Mas eu uso também para publicações, links... (Entrevista concedida por P4).  
(...) Qualquer informação que se lhes é dada esses partilham no grupo... eu penso que por aí, por essa via, a informação pode fluir mais rápido e as pessoas terem acesso a mesma, então penso que poderia sim contribuir (Entrevista concedida por P5).

Embora os professores considerem o Facebook uma mais-valia no ensino-aprendizagem, apontaram algumas dificuldades: todos referiram a indisponibilidade do professor para interagir sempre e a falta de dispositivos adequados e dados de internet para estudantes; quatro mencionaram o *cyberbullying*, a publicação de conteúdos irrelevantes, a ausência de um repositório de documentos, a dificuldade na organização das publicações e a avaliação limitada na plataforma; dois professores manifestaram a possibilidade de distração devido ao seu uso para entretenimento; outros dois a exposição da privacidade dos estudantes; e, por fim, também dois referiram a impossibilidade de fazer *upload* múltiplo de arquivos, a menor praticidade em comunicação sincrónica comparado ao WhatsApp e o limite de 50 membros nos grupos de discussão. Para ilustrar algumas das suas preocupações, apresentamos os seguintes relatos:

(...) divulgar, por exemplo, dados dos estudantes sem necessidade, como fotos, como informações pessoais (...) não conseguir manter a privacidade das pessoas que interagem no grupo, (...) até não entusiasmar muitos dos estudantes a entrar nesses grupos... às vezes uma gafe de um estudante, se calhar pode ser comentada por outros de uma outra forma, de forma de gozo, de forma de querer baixar a autoestima do estudante (Entrevista concedida por P1).  
(...) o Facebook é algo público. Nós às vezes acabamos por conhecer o lado pessoal dos estudantes (Entrevista concedida por P4).

(...) o Facebook hoje foi feito mesmo é para entretenimento e nós estamos agora a levar para o lado da educação e pode atrapalhar um pouquinho o aluno porque ele talvez fique mais levado por outras publicações de seu interesse familiar, pessoal, profissional ou de outro ramo e talvez não fique atento porque pode o distrair (Entrevista concedida por P4).

(...) embora também tenha os riscos das distrações, porque muitas vezes estudantes em sala de aula - já aconteceu comigo - estarem nas redes, mas em vez de estarem à procura de informação relacionada com o tema que estão em abordagem, às vezes vão para outras coisas que não têm nada a ver com as aulas (Entrevista concedida por P5).

(...) não permite criar um repositório, vamos supor, um repositório de documentos, de fascículos., Por exemplo, o que eu faço é: guardo tudo no Google Drive e crio um link para o aluno poder aceder e que às vezes cria alguns constrangimentos (Entrevista concedida por P4).

(...) eu não tenho conseguido obter totalmente a avaliação no Facebook, algumas coisas eu faço manualmente (Entrevista concedida por P4).

(...) bem, como eles utilizam mais o telefone, muitos às vezes dizem ah não, não tenho dinheiro para comprar um telefone que possa manusear essas ferramentas (...) os saldos, porque nós temos de pôr saldos de dados que se esgotam num instante (Entrevista concedida por P5).

Quanto à questão "Que impacto teria o uso do Facebook no processo de ensino-



aprendizagem?", dois professores destacaram maior envolvimento e interação dos estudantes; dois apontaram que o ambiente on-line cria um sentimento de anonimato e à-vontade, incentivando maior participação dos estudantes; um referiu que o Facebook fomenta um espírito de competitividade, com alunos buscando informações para debater, propiciando maior conexão entre eles. Alguns professores notaram que os estudantes se envolvem mais nas discussões por sentirem menos receio de errar no ciberespaço, onde a sensação de exposição é menor em comparação com o ambiente presencial:

(...) no Facebook os alunos são mais participativos, mesmo que ele não vai acertar na sua exposição, ou que não quer falar, mesmo assim ele escreve porque no ciberespaço há sensações em que não existem no espaço presencial (...) (Entrevista concedida por P4).

(...) a web dá um sentimento de anonimato, quer dizer, de liberdade e o próprio processo ensino-aprendizagem (...) com as redes sociais eles quase que se sentem à vontade de exporem as suas dúvidas, proporem soluções de problemas e então, essa liberdade com certeza acredito que pode ser um catalisador para que eles possam construir o seu conhecimento de forma significativa (...) (Entrevista concedida por P2).

Um dos professores destacou que o envolvimento do aluno não depende apenas das facilidades da plataforma, mas também da necessidade de avaliação, com recompensas ou penalidades para participação, pois muitos estudantes tendem a ser espectadores nas discussões dos grupos.

Quanto aos conteúdos, quatro professores afirmaram que os teóricos são mais facilmente trabalhados no Facebook, embora dois professores acreditem que conteúdos práticos também possam ser abordados. Temáticas específicas mencionadas incluem Geografia Física (climas, ventos, rios, solo), sistemas de informação geográfica (SIG) e questões ambientais.

Sobre os critérios de avaliação, as opiniões variam: três professores avaliam o número de visualizações, interações e a qualidade das intervenções dos alunos, enquanto outros utilizam perguntas (sondagens/inquéritos) no Facebook. Um professor utiliza uma ficha de avaliação no Excel para registar todas as interações dos alunos com o professor e colegas em cada postagem, resultando em uma estatística robusta da participação dos estudantes:

(...) a plataforma permite a avaliação por meio da ferramenta estatística, mas só para ver o número de participações. Bem, eu crio sempre um guião e a participação também é uma negociação, porque o professor não pode obrigar, tem de conversar, tem que ser democrático e conversador. Os meus critérios foram os seguintes, não é? Participação simples, um valor (...) (Entrevista concedida por P4).

É importante destacar aqui, como grande limitação no uso do Facebook para o ensino, a dificuldade de avaliação dos estudantes, apontada por dois professores.

No final da entrevista, os professores foram convidados a oferecer sugestões relacionadas ao



tema, resultando nas seguintes recomendações: O uso do Facebook não deve substituir as metodologias tradicionais, mas sim, deve servir de apoio a elas (P2); O professor deve ter em atenção o instrumento (Facebook), mas também as estratégias de ensino (P2, P4, P5); Os professores devem fazer o uso do Facebook numa modalidade *b-learning* (semipresencial) (P2, P4) e como principal estratégia recorrer à “aula invertida” (P4); O professor deve assumir um papel participativo, de forma a incentivar o aluno a participar mais ativamente no processo de ensino-aprendizagem (P4), e; Os professores aconselham que os grupos devem ser fechados (P2, P3, P4), por permitirem assim um maior controlo.

## 4 CONSIDERAÇÕES

No presente artigo apresentou-se um estudo em que se recolheram informações, por inquérito e entrevistas, a estudantes e professores respetivamente, sobre o uso da internet e RSD no processo de aprendizagem. A análise dos dados recolhidos junto dos estudantes, em especial a utilização das RSD, permite concluir que a maioria dos estudantes utiliza a internet diariamente, embora a qualidade da conexão seja considerada "média" por mais de metade dos participantes. Isso sugere que, apesar da alta frequência de uso, a infraestrutura de internet ainda apresenta limitações que podem afetar a experiência on-line dos estudantes. Por outra, os estudantes utilizam maioritariamente dados móveis para acessar a internet, com o Facebook e o Messenger sendo as redes sociais mais utilizadas. O dispositivo preferido para acesso ao Facebook é o telemóvel, com a maioria dos estudantes passando entre 1 a 2 horas diárias na plataforma. Esses dados refletem a importância das RSD na vida dos estudantes e a conveniência dos dispositivos móveis para acesso contínuo. Ainda destacar que, o facto de termos no estudo um grupo não homogéneo, em termos de faixa etária e ocupação profissional, impõe uma atenção especial em estudos futuros em que se pretendam adotar metodologias de ensino com recurso ao Facebook, já que a idade do usuário poderá influenciar no tempo de participação na rede social e a sensibilidade às mudanças das tecnologias (Sobaih *et al.*, 2016).

Os resultados mostraram que tanto os professores quanto os estudantes acreditam que a utilização do Facebook poderá ser uma mais-valia para o processo de ensino-aprendizagem, afirmindo que poderá potencializar a interação, a partilha de conteúdo e espaço para criação de eventos. Por outra, os professores observam um maior envolvimento e interação dos alunos via Facebook, destacando o sentimento de anonimato e à-vontade que o ambiente on-line proporciona. No entanto, alguns professores ressaltam que o envolvimento do estudante também depende da



necessidade de o professor avaliar e incentivar a participação dos alunos. Esses resultados também foram encontrados em outros estudos (Akcaoglu; Bowman, 2016; Keles, 2018; Manasijević *et al.*, 2016; Sánchez; Cortijo; Javed, 2014; Wang, 2012). Com isto, é notório que estudantes e professores veem o Facebook como um recurso valioso para facilitar a comunicação e a colaboração acadêmica, contudo, deve-se ter em conta os fatores de incentivo proporcionados pelo professor.

Professores e estudantes também convergem em relação às principais dificuldades/desafios no uso do Facebook no processo de ensino-aprendizagem, muitos deles encontrados em outros estudos, em que se pode destacar: a possibilidade de distração (Çoklar, 2012; Shih, 2011), exposição de privacidade (Chugh; Ruhi, 2017), *cyberbullying* (Green *et al.*, 2017; Redmond; Lock; Smart, 2018), tendência de postar conteúdos com pouco interesse acadêmico, falta de um repositório de documentos no Facebook e a indisponibilidade do professor em dar um *feedback* imediato (VanDoorn; Eklund, 2013). A disponibilidade do professor para o *feedback* é importante, visto que ele deve ter um papel ativo na internet, manter-se on-line nas RSD, já que os estudantes criam expectativas de receber respostas de forma instantânea ou em curto espaço de tempo (Juliani *et al.*, 2012). A distração poderá estar relacionada com a mistura de assuntos acadêmicos e de entretenimento, ou seja, uma exposição excessiva a diferentes informações, o que implica uma alta capacidade de gestão de multitarefas, aspecto também apontado na literatura (Junco; Cotten, 2012; Junco, 2012). Professores e estudantes referem ainda as limitações no uso de telemóveis compatíveis com as plataformas das RSD e o acesso e qualidade da internet, aspeto que outros autores encontram em seus estudos (Sobaih *et al.*, 2016). Os problemas de avaliação e controle também foram detectados por outros autores (Çoklar, 2012).

Apesar das vantagens assinaladas, os professores chamam a atenção que o Facebook deve ser usado de forma orientada pelo professor em prol do ensino. Esses resultados foram semelhantes aos de outros estudos (Ainin *et al.*, 2015; Bowman; Akcaoglu, 2014; Lambić, 2016), em que se verificou que o Facebook teve resultados positivos no envolvimento e desempenho escolar, quando usado como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Aqui é fundamental o papel do professor, que passa a ser um orientador, um “conselheiro”, como afirma Bauman (2005).

Algumas sugestões foram dadas pelos professores em relação ao uso do Facebook no ensino, nomeadamente: o uso do Facebook não deve substituir as metodologias tradicionais, mas sim servir de apoio a elas; o professor deve ter em atenção o instrumento (Facebook), mas também as estratégias de ensino; o uso do Facebook deve ocorrer numa modalidade *b-learning* e por meio de grupos fechados para ter melhor controlo. Mais uma vez, encontramos referências semelhantes nouros estudos (Sánchez; Cortijo; Javed, 2014), deixando claro que o Facebook apresenta inúmeras

possibilidades para melhorar a aprendizagem, mas não deve substituir as estratégias de ensino; que é necessário que os professores façam uma planificação tendo em conta os objetivos do curso e da aprendizagem, bem como as expectativas dos estudantes. Assim, as limitações e sugestões apresentadas pelos professores são aspetos a ter em conta no uso do Facebook para o apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

Os resultados indicam que, apesar das dificuldades, o Facebook é visto tanto pelos estudantes quanto pelos professores como uma ferramenta útil e versátil para o apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Contudo, o estudo destaca a dualidade do Facebook como uma ferramenta poderosa, mas com desafios significativos no contexto educacional. Os professores destacam a importância de uma abordagem equilibrada e estratégica para maximizar os benefícios dessa plataforma enquanto mitigam suas limitações. Para maximizar os benefícios e minimizar as limitações, é essencial uma abordagem equilibrada que combine o uso do Facebook com outras estratégias pedagógicas e tecnológicas, tendo em atenção as suas limitações, em especial o risco de distração.

Embora apresente limitações, o uso do Facebook oferece oportunidades de inovação educacional, muitas delas associadas à internacionalização pedagógica, as quais parecem superar as dificuldades ao nível da formação de professores e da criação de políticas que maximizem os benefícios dessas plataformas no ensino global. Por outra, a utilização do Facebook permite a estudantes e professores colaborarem em projetos e atividades com colegas de diferentes partes do mundo, ampliando perspectivas e fortalecendo competências como trabalho em equipe, comunicação intercultural e resolução de problemas. Assim, a internacionalização pedagógica neste contexto não se limita apenas à adoção de tecnologias globais, como o Facebook, mas também à adaptação dessas tecnologias às necessidades educacionais locais, garantindo uma experiência de aprendizagem enriquecedora e equilibrada para todos os envolvidos.

## 5 REFERÊNCIAS

AININ, S.; NAQSHBANDI, M. M.; MOGHAVVEMI, S.; JAAFAR, N. I. Facebook usage, socialization and academic performance. **Computers & Education**, v. 83, p. 64-73, 2015. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0360131515000160>. Acesso em: 6 maio 2024.

AIRES, J. A.; EM, E. Os softwares educativos são interativos. **Informática na Educação: Teoria & Prática**, v. 5, n. 1, 2002.

AKBARI, E.; PILOT, A.; SIMONS, P. R. J. Autonomy, competence, and relatedness in foreign

language learning through Facebook. **Computers in Human Behavior**, v. 48, p. 126-134, 2015. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0747563215000503?via%3Dihub>. Acesso em: 3 jun. 2024.

AKCAOGLU, M.; BOWMAN, N. D. Using instructor-led Facebook groups to enhance students' perceptions of course content. **Computers in Human Behavior**, v. 65, p. 582-590, 2016.

Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0747563216303569?via%3Dihub>. Acesso em: 14 maio 2024.

ARNOLD, N.; PAULUS, T. Using a social networking site for experiential learning: Appropriating, lurking, modeling and community building. **The Internet and Higher Education**, v. 13, n. 4, p. 188-196, 2010. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1096751610000333?via%3Dihub>. Acesso em: 18 abr. 2024.

AU, M.; LAM, J.; CHAN, R. Social media education: Barriers and critical issues. In: LI, K. C.; WONG, T. L.; CHEUNG, S. K. S.; LAM, J.; NG, K. K. (Eds.). **Technology in Education: Transforming educational practices with technology**. Springer, 2015. p. 199-205. Disponível em: [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-662-46158-7\\_20](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-662-46158-7_20). Acesso em: 9 jun. 2024.

AWIDI, I. T.; PAYNTER, M.; VUJOSEVIC, T. Facebook group in the learning design of a higher education course: An analysis of factors influencing positive learning experience for students.

**Computers & Education**, v. 129, p. 106-121, 2019. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0360131518302896?via%3Dihub>. Acesso em: 29 maio 2024.

BAUMAN, Z. Education in liquid modernity. **The Review of Education, Pedagogy, and Cultural Studies**, v. 27, n. 4, p. 303-317, 2005. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10714410500338873>. Acesso em: 7 jun. 2024.

BOWMAN, N. D.; AKCAOGLU, Mete. "I see smart people!": Using Facebook to supplement cognitive and affective learning in the university mass lecture. **The Internet and Higher Education**, v. 23, p. 1-8, 2014. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1096751614000244?via%3Dihub>. Acesso em: 15 maio 2025.

CHUGH, R.; RUHI, U. Social media in higher education: A literature review of Facebook.

**Education and Information Technologies**, v. 23, n. 2, p. 605-616, 2018. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.1007/s10639-017-9621-2>. Acesso em: 10 maio 2024.

ÇOKLAR, A. Evaluations of students on Facebook as an educational environment. **Turkish Online Journal of Qualitative Inquiry**, v. 3, n. 2, p. 42-53, 2012. Disponível em:

<https://dergipark.org.tr/en/pub/tojqi/issue/21395/229370>. Acesso em: 24 maio 2024.

COLL, C. **TICs y prácticas educativas: realidades y expectativas**. Madrid: Fundación Santillana, 2007.



COUTINHO, C. P. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas**. Leya, 2014.

DYSON, B. *et al.* Evaluating the use of Facebook to increase student engagement and understanding in lecture-based classes. **Higher Education**, v. 69, n. 2, p. 303-313, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10734-014-9776-3>. Acesso em: 21 maio 2024.

FERNANDES, L. Redes sociais online e educação: Contributo do Facebook no contexto das comunidades virtuais de aprendentes. Universidade Nova de Lisboa, Portugal, 2011. Disponível em: [http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio\\_TRMEF.pdf](http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf). Acesso em: 5 jun. 2024.

FRANCO, I. C. de M. Redes sociais e a EAD. In: LITTO, M. F.; FORMIGA, M. M. (Orgs.) **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. v. 2, p. 116–124.

GONG, Y. J.; ZHANG, J.; LI, Y. From the social learning theory to a social learning algorithm for global optimization. In: **2014 IEEE International Conference on Systems, Man, and Cybernetics (SMC)**, San Diego, CA, USA, 2014. p. 222-227. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/6973911>. Acesso em: 10 maio 2024.

GREEN, V. A. *et al.* Who is responsible for addressing cyberbullying? Perspectives from teachers and senior managers. **International Journal of School & Educational Psychology**, v. 5, n. 2, p. 100-114, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21683603.2016.1194240>. Acesso em: 8 jun. 2024.

JULIANI, D. P.; JULIANI, J. P.; DE SOUZA, J. A.; DE BETTIO, R. W. Utilização das redes sociais na educação: Guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. **Renote**, v. 10, n. 3, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/36434>. Acesso em: 26 abr. 2024.

JUNCO, R.; COTTEN, S. R. No A 4 U: The relationship between multitasking and academic performance. **Computers & Education**, v. 59, n. 2, p. 505-514, 2012. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S036013151100340X>. Acesso em: 12 jun. 2024.

KELES, E. Use of Facebook for the Community Services Practices course: Community of inquiry as a theoretical framework. **Computers & Education**, v. 116, p. 203-224, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0360131517302075?via%3Dihub>. Acesso em: 30 abr. 2024.

KENT, M. I. K. E. What's on your mind? Facebook as a Forum for Learning and Teaching in Higher Education. In: KENT, M. I. K. E. **An education In Facebook**, Routledge, 2014.

LAMBIĆ, D. Correlation between Facebook use for educational purposes and academic performance of students. **Computers in Human Behavior**, v. 61, p. 313-320, 2016. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0747563216302230>. Acesso em: 27 maio 2024.

MANASIEVIĆ, D.; ŽIVKOVIĆ, D.; ARSIĆ, S.; MILOŠEVIĆ, I. Exploring students' purposes of usage and educational usage of Facebook. **Computers in Human Behavior**, v. 60, p. 441-450, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0747563216301510?via%3Dihub>. Acesso

em: 12 jun. 2024.

MANCA, S.; RANIERI, M. Is it a tool suitable for learning? A critical review of the literature on Facebook as a technology enhanced learning environment. **Journal of Computer Assisted Learning**, v. 29, n. 6, p. 487-504, 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jcal.12007>. Acesso em: 7 jun. 2024.

MARIN, D. Vantagens e desvantagens apontadas por professores de matemática no uso de tecnologia de informação e comunicação no ensino superior. **Diversa Prática**, v. 1, 2012.

MARKER, C.; GNAMBS, T.; APPEL, M. Active on Facebook and failing at school? Meta-analytic findings on the relationship between on-line social networking activities and academic achievement. **Educational Psychology Review**, v. 30, n. 3, p. 651-677, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10648-017-9430-6>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MATOS, E. L. M.; FERREIRA, J. de L. A utilização da rede social Facebook no processo de ensino e aprendizagem na universidade. In: CRISTIANE, P.; SANTOS, E. O. dos. **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar [on-line]**. Campina Grande, EDUEPB, 2014, 445p. ISBN 978-85-7879-283-1. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/c3h5q/22>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MINHOTO, P. M. L. V. **A utilização do Facebook como suporte à aprendizagem da biologia: estudo de caso numa turma do 12º ano**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências) - Instituto Politécnico de Bragança (Portugal). Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/4344f0285fb87d871d7a463d00f3145c/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 15 maio 2024.

MINHOTO, P.; MEIRINHOS, M. As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. **Educação, Formação & Tecnologias**, p. 25-34, 2011.

MOREIRA, J. A.; JANUÁRIO, S. Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem. In: CRISTIANE, P.; SANTOS, E. O. dos. **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar [on-line]**. Campina Grande, EDUEPB, 2014, 445p. ISBN 978-85-7879-283-1. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/c3h5q/05>. Acesso em: 28 maio 2024.

MULS, Jaël *et al.* Facebook class groups of high school students: their role in establishing social dynamics and learning experiences. **Learning Environments Research**, v. 23, p. 235-250, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10984-019-09298-7>. Acesso em: 15 maio 2024.

PATRÍCIO, M. R.; GONÇALVES, V. Facebook: rede social educativa? **I Encontro Internacional TIC e Educação**, p. 593-598, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/3584>. Acesso em: 28 maio 2024.

PORTE, C.; SANTOS, E. O. **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar [on-line]**. Campina Grande, EDUEPB, 2014, 445p. ISBN 978-85-7879-283-1. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/c3h5q>. Acesso em: 10 jun. 2024

PRENSKY, M. Nativos digitais, imigrantes digitais. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

REDMOND, P.; LOCK, J. V.; SMART, V. Pre-service teachers' perspectives of cyberbullying. **Computers & Education**, v. 119, p. 1-13, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0360131517302610?via%3Dihub>. Acesso em: 15 maio 2024.

RASIAH, R.; RATNESWARY, V. Transformative higher education teaching and learning: Using social media in a team-based learning environment. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 123, p. 369-379, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1877042814014736?via%3Dihub>. Acesso em: 18 jun. 2024.

RIBEIRO, C. U. **O uso do Facebook e suas interfaces com o processo ensino-aprendizagem em uma escola mineira de Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del Rei, 2017. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/DissertacaoCristianeUebeRibeiro.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.

SÁNCHEZ, R. A.; CORTIJO, V.; JAVED, U. Students' perceptions of Facebook for academic purposes. **Computers & Education**, v. 70, p. 138-149, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0360131513002340?via%3Dihub>. Acesso em: 15 maio 2024.

SAMPAIO, C. **Web 2.0 e Mashups-Reinventando a Internet**. Brasport, 2007.

SHIH, R. Can Web 2.0 technology assist college students in learning English writing? Integrating Facebook and peer assessment with blended learning. **Australasian Journal of Educational Technology**, v. 27, n. 5, 2011. Disponível em: <https://ajet.org.au/index.php/AJET/article/view/934>. Acesso em: 15 maio 2024.

SIVAKUMAR, R. Effects of social media on academic performance of the students. **The Online Journal of Distance Education and e-Learning**, v. 8, n. 2, p. 90-97, 2020. Disponível em: <https://tojdel.net/journals/tojdel/articles/v08i02/v08i02-03.pdf>. Acesso em: 28 maio 2024.

SOBAIH, A. Elnasr E. *et al.* To use or not to use? Social media in higher education in developing countries. **Computers in Human Behavior**, v. 58, p. 296-305, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0747563216300024?via%3Dihub>. Acesso em: 10 jun. 2024.

THAI, M.; SHEERAN, N.; CUMMINGS, D. J. We're all in this together: The impact of Facebook groups on social connectedness and other outcomes in higher education. **The Internet and Higher Education**, v. 40, p. 44-49, 2019. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S109675161830068X>. Acesso em: 28 maio 2024.

VANDOORN, G.; EKLUND, A. A. Face to Facebook: Social media and the learning and teaching potential of symmetrical, synchronous communication. **Journal of University Teaching and Learning Practice**, v. 10, n. 1, p. 1-16, 2013. Disponível em: <https://search.informit.org/doi/abs/10.3316/informit.T2025021900016590931664721>. Acesso em: 15 maio 2024.



WANG, C. Using Facebook for cross-cultural collaboration: The experience of students from Taiwan. **Educational Media International**, v. 49, n. 1, p. 63-76, 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09523987.2012.662625>. Acesso em: 15 maio 2024.

Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*





## Anexo 1

### Estrutura da Entrevista aos Professores

BLOCO	OBJETIVO ESPECÍFICO	QUESTÕES
<b>LEGITIMAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Clarificar o objetivo da entrevista;</li><li>- Garantir a confidencialidade das informações recolhidas;</li><li>- Garantir o direito à privacidade e ao anonimato;</li><li>-Informar a duração aproximada da entrevista;</li><li>- Agradecer a participação;</li><li>-Garantir a autorização de gravação;</li><li>-Recolher informação de âmbito académico/profissional (idade, nível académico, área de formação e outras funções que exerce além de ser professor).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>-A entrevista faz parte do trabalho de Doutoramento na Universidade de Beira Interior-Portugal e procura obter informações sobre a utilização da rede social Facebook como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Tem como objetivo compreender a influência da rede social Facebook no envolvimento e rendimento escolar na Unidade Curricular de Geografia dos alunos, reiterando que estão o anonimato e a confidencialidade garantidos e que a entrevista terá uma duração de mais ou menos 20 minutos, desde já agradecer a sua participação.</li><li>- Autoriza a gravação desta entrevista?</li><li>- Qual a sua idade, nível académico, área de formação e outras funções que exerce além de ser professor?</li><li>- Tem alguma pergunta a fazer?</li></ul>
<b>MOTIVOS E MEIOS DE INTERAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Identificar os principais motivos e os meios de interação do professor com o aluno fora da sala de aulas;</li><li>-Perceber que tipo de redes sociais que o professor usa para a interação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• -Fora das aulas, quais os principais motivos que os levam a interagir com os alunos?</li><li>• -Que meios utiliza o professor para ir interagindo com os alunos fora da sala de aulas?</li><li>• -Utiliza alguma rede social? Se sim, qual a que mais usa?</li></ul>
<b>POTENCIALIDADES DO FACEBOOK PARA INTERAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Entender a visão dos professores quanto às potencialidades do Facebook para facilitar a interação entre professor e aluno.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Em que medida o Facebook pode potencializar a interação entre os alunos e professores e consequentemente melhorar o processo de ensino-aprendizagem?</li></ul>
<b>FREQUÊNCIA DE USO DO FACEBOOK</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Identificar a frequência de uso do Facebook.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Com que frequência usa o Facebook? (horas diárias ou semanais)</li></ul>
<b>DIFICULDADES/ FACILIDADES DE USO DO FACEBOOK</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Identificar as facilidades e dificuldades que os professores têm no uso do Facebook</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Acha fácil utilizá-lo? Quais as principais dificuldades?</li></ul>
<b>MAIS-VALIAS DO FACEBOOK COMO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Caracterizar a forma como o professor entrevistado encara os principais contributos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Em que medida o Facebook seria uma mais-valia como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem?</li></ul>

Esta obra está licenciada sob  
uma Licença Creative Commons





<b>FERRAMENTA DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	Facebook no processo de ensino-aprendizagem.
<b>DIFICULDADE DO USO DO FACEBOOK PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	<p>-Identificar as principais dificuldades do uso do Facebook no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>-Que dificuldades o uso do Facebook traria no processo de ensino-aprendizagem?</p>
<b>O FACEBOOK E O ENVOLVIMENTO E RENDIMENTO</b>	<p>-Perceber a visão do professor quanto ao impacto do uso do Facebook no Envolvimento e Desempenho académico.</p> <p>-Qual seria o impacto do uso do Facebook no envolvimento e desempenho escolar dos estudantes?</p>
<b>CONTEÚDOS À TRABALHAR COM O USO DO FACEBOOK</b>	<p>-Identificar os principais conteúdos trabalhados ou a serem trabalhados com apoio do Facebook.</p> <p>-Perceber de que forma o professor avalia os seus estudantes em espaço Facebook.</p> <p>-No âmbito da sua Unidade Curricular há conteúdos que se podem trabalhar ou partilhar através do Facebook? Especifique e justifique.</p> <p>-Como tem avaliado os alunos (critérios) através do Facebook e em que momentos?</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>	<p>-Solicitar sugestões adicionais;</p> <p>- Agradecer a colaboração.</p> <p>-Há alguma coisa que deseja acrescentar?</p> <p>- Tem alguma sugestão a fazer?</p> <p>(Agradeço a disponibilidade e a colaboração prestada).</p>
<b>FINALIZAÇÃO</b>	